



[www.doi.org/10.21680/2763-6488.2019v1n1ID24859](http://www.doi.org/10.21680/2763-6488.2019v1n1ID24859)

# Os sentimentos também importam!

Este é um breve relato acerca das experiências vividas durante a disciplina de Estágio Supervisionado de Formação de Professores I. Para desempenhar as atividades propostas, formamos um grupo e escolhemos uma escola para ser nosso campo de atuação com o intuito de aprender mais sobre a dinâmica escolar imergimos nesse espaço, no papel de observadores ativos.

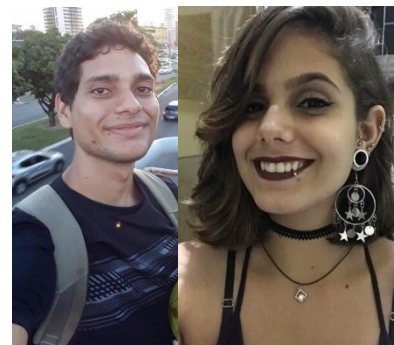
O espaço selecionado foi a Escola Estadual Desembargador Floriano Cavalcanti – FLOCA, situada no bairro de Capim Macio na cidade de Natal, Rio Grande do Norte. O FLOCA é uma grande escola que atende as demandas educacionais de outros bairros da cidade, até mesmo dos mais distantes, sendo bom pelo lado de que há uma procura da população pela escola. Um aspecto negativo é que isso dificulta a presença dos pais nas reuniões de pais e mestres por questões de mobilidade, o que pode desestabilizar um dos eixos do tripé necessário para a educação: alunos, família e escola.

Com base em conversas com alunos e em nossas observações acreditamos que essa grande procura pela escola deve-se à sua estrutura física, sendo dotada de uma biblioteca e cerca de 25 salas subdivididas em salas de aulas convencionais e salas temáticas, que são separadas por campo

disciplinar ou com a realização de atividades, tais como a sala de a Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), auxiliando os alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) nas atividades acadêmicas, salas de judô, dança e laboratórios de química, biologia e matemática, porém estes estão momentaneamente inutilizados devido à realização de uma reforma, esse mesmo empecilho recai sobre a quadra da escola, que deixou de ser o local principal para a prática esportiva.

Numa tentativa de amenizar esse déficit na prática de esportes, a escola incentivou os estudantes a praticar as atividades que não necessitam da quadra para serem desempenhadas, tais como dança, judô e karatê. Este último, oferecido para alunos e para o público externo é promovido por um ex-aluno que encontrou no esporte respostas para suas questões profissionais, encarando-o como um meio transformador de realidades. Além disso, a escola conta com uma boa equipe pedagógica que atende às necessidades dos alunos.

Com base no observado em nossas frequentes visitas na escola, fomos estimulados a desenvolver uma investigação sobre um assunto que consideramos pertinente.



Frederico Wolfgang Gonzalez Canejo

Graduando de ciências biológicas, licenciatura. Um pouco atrasado no curso, mas no tempo certo. Aprendendo com as experiências da licenciatura e gostando cada vez mais do ensino.

Marcella Marinho Vilela

Uma amante da natureza, sempre em busca de novas experiências, pois acredito que a soma delas é o que constitui o nosso ser. Estudante de Ciências Biológicas.

Orientadora de Estágio: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mayara Larrys

Nas primeiras conversas com alunos e funcionários fomos informados sobre tristes ocorridos na escola tentativas de suicídio e automutilação. Frente à essa problemática, não tivemos dúvida sobre o tema a ser investigado: *ansiedade e depressão em ambiente escolar*.

Em nossas visitas percebemos a desmotivação dos alunos, que parecia estar relacionada tanto à fatores externos (pessoais e sociais) quanto internos (escolares). Levando em consideração os relatos de alunos e que a depressão é um distúrbio psíquico que transpassa todos os níveis e ambientes sociais, resolvemos abordar esse tema.

Nosso período de observação na escola coincidiu com o *“Setembro Amarelo - mês da prevenção ao suicídio”*, época em que os escolares confeccionaram cartazes contendo mensagens motivacionais que foram expostos nas paredes da escola com o finalidade de demonstrar apoio emocional aos leitores. Verificamos a presença de um plantão psicológico que atende os alunos no turno matutino das quintas-feiras (10:30 à 12h) e sextas-feiras (7h às 12h). Outra ação de enfrentamento frente a esses distúrbios, foi a promoção de uma palestra ministrada por duas psicólogas que abordaram o tema da ansiedade, abrindo espaço para dúvidas e esclarecimentos sobre o tema.

Imersos nesse contexto, construímos nossa investigação baseada em um questionário de avaliação de sintomas depressivos em crianças com o objetivo de identificar indícios

de ansiedade e depressão entre os escolares.

Os questionários foram propostos para alunos e professores que se voluntariaram a respondê-los. Para os alunos foram apresentadas 25 questões (20 do Inventário de Depressão Infantil-CDI e 5 questões relacionadas a sintomas de ansiedade) relacionadas aos sentimentos que eles vinham sentindo nas duas últimas semanas, sentimentos esses relacionados a tristeza, medo, vontade de chorar, preocupação, culpa, isolamento, dificuldades para dormir e pensamentos suicidas), cada questão possuía três alternativas com diferentes intensidades, exemplo: a) Eu não costumo me sentir triste; b) Eu me sinto triste às vezes; c) Eu me sinto triste o tempo todo). Para os professores, tinham questões subjetivas e objetivas, visando entender se eles percebem a mudança de comportamento nos alunos, se eles possuem conhecimento sobre o tema e se eles conhecem formas de trabalhar com alunos com esses problemas de saúde mental. Em nossa investigação constatamos que, em geral, as meninas obtiveram maiores médias quando relacionadas às dos meninos, a maior parte dessas meninas são do 1º ano do ensino médio, cuja turma também apresentou maiores médias em relação ao 3º ano, o que contrariou nossas expectativas, pois esperávamos que os alunos do 3º ano apresentassem médias maiores, por estarem na reta final dos estudos da educação básica, rumo a uma nova etapa da vida e pelas pressões que essa nova etapa apresentaria. Observamos que apesar da grande preocupação e vontade de ajudar por



## *“Acreditando sempre! É o primeiro passo para conquistar”*

parte dos professores, ainda existem obstáculos a serem sanados para que essa ajuda seja mais efetiva. Fundamentados nos resultados construídos, pretendemos seguir nos próximos estágios abordando essa temática que é muito pertinente para a vida dos alunos e que influencia fortemente na sua vida escolar, pois conflitos emocionais desestruturam todas as esferas da vida do aluno, tendo como uma das possíveis consequências a dificuldade de aprendizagem. Essa nossa primeira experiência investigativa nos permitiu olhar para a escola sob uma nova perspectiva, ampliou nossa capacidade de sensibilização para nos atentar à possíveis problemas emocionais dos alunos e, com isso, poderemos ter mais aporte para enfrentar as adversidades existentes na escola, buscando saber como os alunos se sentem para que haja uma construção articulada e de forma conjunta de conhecimentos.

Para finalizar, gostaríamos de registrar que esse trabalho foi construídos a seis mãos, de forma que oferecemos como homenagem ao nosso querido amigo Douglas Lucas que, em vida, se descreveu assim: *“Um adorador de gatos que faz o possível para continuar sorrindo. Acreditando sempre! É o primeiro passo para conquistar”*.